

MAPEAMENTO E ANÁLISE DE MECANISMOS DE COESÃO SEQUENCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM

Marcos Cristhyam de Jesus Pereira da Cruz Rodrigues¹; Filipe Emanuel da Silva Henriques²; Adrielly Clara Enriques Dias³; Adilson Ribeiro de Oliveira⁴; Ana Paula Mendes Alves de Carvalho⁵; Denise Giarola Maia⁶

1 Marcos Cristhyam de Jesus Pereira da Cruz Rodrigues, Bolsista IFMG, Administração, IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco - MG; mcjpcr003@gmail.com

2 Filipe Emanuel da Silva Henriques, Letras, UFJF, Juiz de Fora – MG

3 Adrielly Clara Enriques Dias, Letras, UFMG, Belo Horizonte – MG

4 Adilson Ribeiro de Oliveira: Pesquisador do IFMG, Campus Ouro Branco; adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

5 Ana Paula Mendes Alves de Carvalho: Pesquisadora do IFMG, Campus Ouro Branco; anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

6 Denise Giarola Maia: Pesquisadora do IFMG, Campus Ouro Branco; Denise.maia@ifmg.edu.br

RESUMO

Este trabalho - constituinte do escopo de uma pesquisa mais ampla intitulada “Análise de redações nota 1000 do Enem: constatações, apontamentos e perspectivas” - apresenta como objetivo central mapear, descrever e analisar recursos textuais coesivos recorrentes em exemplares de redação nota máxima do Enem, focalizando os conectivos - já que, dentre os mecanismos coesivos, estão entre os mais valorizados na avaliação da Competência IV pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Tal competência detém-se a aspectos linguísticos que são capazes de promover articulação entre palavras, períodos, orações e parágrafos. A metodologia que está sendo empregada no estudo é descritiva, com abordagem quali-quantitativa, amparada na Linguística Textual e, também, nos documentos oficiais basilares e orientadores da sistemática teórico-metodológico-avaliativa da redação do Enem. Pretende-se mapear os mecanismos de coesão sequencial e, a partir disso, traçar interpretações analíticas - daí o viés qualitativo - com vistas à observação de pistas para estratégias, metodologias e materiais de ensino, além de melhor compreensão do gênero. Os textos que compõem a amostra da pesquisa foram coletados na Cartilha do Participante de 2016. É preciso externalizar que, até o momento, foram analisadas somente redações do período de 2013. No entanto, já existem evidências relevantes acerca de como os mecanismos coesivos sequenciais desempenham importante papel no estabelecimento da coesão textual. As redações foram examinadas levando-se em consideração os seguintes critérios: coesão intra e interparágrafos (posição dos conectivos), número de períodos, orações, parágrafos (estrutura), relações de sentido (semântica). Os resultados obtidos até então indicam que 50% dos parágrafos (com exceção da introdução) apresentam conectivos para se estabelecer coesão interparágrafos e que as principais relações de sentido construídas são adição, oposição, conclusão e finalidade. Além disso, observou-se que os textos explorados possuem estrutura relativamente estável no que se refere à extensão (número de orações, de períodos e de parágrafos).

Palavras-chave: Enem. Redação do Enem. Mecanismos coesivos. Coesão sequencial. Conectivos.

INTRODUÇÃO:

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998, representa, atualmente, o principal mecanismo de acesso ao ensino superior, além de se configurar como o maior instrumento de avaliação da educação básica no país. A prova dissertativa - também denominada redação do Enem - assume protagonismo e posição de relevância no exame, pois corresponde a 20% da nota final atribuída ao estudante. Diante do exposto, a construção do texto dissertativo-argumentativo em prosa exigido não somente adquire expressividade na esfera educacional, mas também na social.

Nesse sentido, a redação do Enem, embora os documentos oficiais divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) designe-a simplesmente como uma tipologia textual, possui características singulares que possibilitam interpretá-la e compreendê-la como um gênero

textual: a funcionalidade social e o “formato” já estabelecidos em território nacional (PRADO; MORATO, 2016).

Feitos os esclarecimentos iniciais acerca de que perspectiva parte o presente estudo, a pesquisa aqui descrita faz parte de uma mais ampla intitulada “Análise de redações nota 1000 do Enem: constatações, apontamentos e perspectivas”, que busca mapear, descrever e analisar recursos textuais empregados em exemplares de texto que obtiveram nota máxima no Enem, com o objetivo de se captar indícios que possibilitem o desenvolvimento de estratégias e de metodologias de ensino orientadas a partir da concepção da redação do Enem como gênero textual.

De modo amplo, a pesquisa central mencionada debruça-se sobre a análise de redações nota 1000, com base em aspectos linguísticos, estruturais e argumentativos. Dividida em fases, a primeira focou na estrutura e na argumentação;¹ a segunda deteve-se à proposta de intervenção social;² a terceira - a vigente - atém-se aos mecanismos coesivos sequenciais. É preciso destacar que a última fase da pesquisa está em desenvolvimento, por esse motivo existe a possibilidade de redimensionamentos teórico e metodológico ao longo da sua execução.

Dito isso, a prova de redação do Enem consiste em um texto dissertativo-argumentativo em prosa que exige do estudante a elaboração de uma tese - posicionamento crítico-analítico sobre um tema social, político, cultural ou científico - que, para ser legitimada, necessita do emprego de argumentos organizados e consistentes (BRASIL, 2019a). A redação deve ser escrita de acordo com a norma culta da língua portuguesa e, além disso, espera-se que ela contenha Proposta de Intervenção Social que respeite os direitos humanos, uma das principais marcas do Enem (BRASIL, 2019a).

A matriz de avaliação da redação do Enem engloba elementos linguísticos, estruturais e argumentativos, os quais são materializados na forma das cinco competências. São elas (BRASIL, 2019a, p. 6):

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Assim, a matriz de avaliação da redação do Enem contempla, grosso modo, os seguintes aspectos: o linguístico (focalizado especialmente nas Competências I e IV); o composicional (delimitado pelo tipo de texto dissertativo-argumentativo e focalizado nas Competências II e III); o configuracional (de natureza pragmático-retórica, focalizado especialmente nas Competências III e V).

A Competência IV, cerne da pesquisa aqui descrita, relaciona-se à capacidade de o estudante empregar recursos coesivos em seu texto para estabelecer coesão e articulação intra e interparágrafos (BRASIL, 2019b). Todavia, para se atingir o nível máximo de excelência na competência mencionada, para além do registro linguístico desses recursos na redação, é indispensável a existência de diversidade e de adequação quanto aos seus usos (BRASIL, 2019b).

De acordo com Koch (2010, p. 14), coesão “[...] diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual”. Esses processos são possibilitados pelos chamados recursos coesivos, que são “[...] um conjunto de mecanismos linguísticos que ajudam no estabelecimento das relações de sentido entre sentenças, parágrafos, orações, entre outros.” (OLIVEIRA *et al.*, 2021, p. 69).

¹ Resultou como produto o resumo expandido “A estrutura e a argumentação em redações nota mil do Enem,” que recebeu segunda colocação na área de Linguística, Letras e Artes no IX SIC do IFMG.

² Resultou como produto o resumo expandido “Investigações acerca da proposta de intervenção social da redação do Enem: recorrências, rupturas e apontamentos”, publicado no IX SIC do IFMG.

Nessa mesma direção, Koch (2009) esclarece que um texto não pode ser visualizado tão estritamente quanto à soma de partes anteriores (continuidade progressiva linear). A autora legitima que “o processamento textual se dá numa oscilação entre vários movimentos: um para frente (projetivo) e outro para trás (retrospectivo), representáveis parcialmente pela catáfora e anáfora.” (KOCH, 2009, p. 84-85).

A coesão pode ser manifestada pela forma referencial ou pela forma sequencial (KOCH, 2010). Para a autora, na referencial, um elemento do texto faz menção a outro, já, na sequencial, tem-se o estabelecimento de relações semânticas e pragmáticas entre diferentes partes do texto. Diante do exposto, cabe evidenciar que são múltiplas as formas de se estabelecer coesão no texto escrito; no entanto, nesta pesquisa, será levada em consideração a coesão sequencial, pois, na redação do Enem, são valorizados os recursos coesivos sequenciais, já que são bastante característicos e elementares na tipologia dissertativo-argumentativa. Tendo isso como premissa, desenhou-se o esboço metodológico do estudo, apresentado na seção a seguir.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada nesta pesquisa é descritiva e tem abordagem quali-quantitativa, pois, a partir dos dados quantitativos coletados, por meio da análise de redações nota 1000 do Enem, pretende-se elaborar um panorama de estratégias textuais recorrentes nos textos analisados que sirva como alicerce para o desenvolvimento de estratégias, de metodologias e de materiais de ensino.³ Trata-se de uma pesquisa documental que, conforme já anunciado, neste recorte aqui apresentado, debruçou-se sobre uma amostra de textos composta por 5 redações, as quais se encontram organizadas na Cartilha do Participante de 2016 (BRASIL, 2016).

Para se concretizar os objetivos traçados na pesquisa, estão sendo realizados os seguintes procedimentos: (1) estudo bibliográfico amparado na Linguística Textual e nos documentos orientadores da sistemática avaliativa da redação do Enem; (2) captação de redações nota 1000 divulgadas pelo Inep do período de interesse (2013); (3) mapeamento, interpretação e análise dos mecanismos de coesão sequencial recorrentes nas redações na consolidação da Competência IV; (4) descrição dos recursos textuais com base nos resultados obtidos no procedimento anterior.

Para o levantamento do estado da arte, é importante salientar que a pesquisa ancora-se em duas perspectivas principais: por um lado, é imprescindível levar em conta os documentos oficiais que versam sobre a redação do Enem em termos metodológicos e avaliativos (BRASIL, 2016, 2017, 2018, 2019a, 2019b); por outro, é essencial, em estreita articulação com esse primeiro aspecto, levar em conta as abordagens da linguística textual, especialmente aquelas voltadas para a coesão textual (KOCH, 2009, 2010; SÁ, 2018; JESUS; TENÓRIO; ROCHA, 2017).

Para o mapeamento, interpretação e análise, o estudo tem se baseado nos seguintes critérios: número de períodos, de orações, de parágrafos nas redações nota 1000, presença de mecanismos de coesão sequencial intra e interparágrafos, relações de sentido predominantes nos textos.

Como já mencionado, os recursos coesivos são inúmeros. Todavia, esta pesquisa está se restringindo aos sequenciais, haja vista que eles adquirem maior expressividade e notoriedade no texto dissertativo-argumentativo, pela sua própria natureza retórica, persuasiva. O recorte metodológico justifica-se pela posição assumida pelo Inep, que valoriza recursos de coesão sequencial na Competência IV ao tecer orientações para avaliadores, tratando-se como operadores argumentativos (BRASIL, 2019b).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nesta seção, busca-se descrever os principais resultados encontrados na pesquisa no estágio em que se encontra, com base no estudo exploratório de 5 (cinco) redações nota 1000 do Enem de 2013 disponibilizadas na Cartilha do Participante de 2016 (BRASIL, 2016).⁴ Conforme explicitado na introdução, objetiva-se mapear, descrever e analisar o emprego de mecanismos coesivos nas redações nota 1000 do

³ A pesquisa mais ampla - da qual a descrita neste resumo expandido faz parte - em 2021, atuou como norte para produção do manual de redação “Redação do Enem. O que é? Como se faz?”, juntamente e articulada ao projeto de extensão “ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos”. É um guia prático para auxiliar estudantes no aperfeiçoamento das competências exigidas na redação do Enem.

⁴ O tema da redação era “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”.

exame com vistas à construção de um panorama que seja significativo tanto em termos da compreensão do gênero quanto em termos de seu ensino/aprendizagem.

Inicialmente, com relação à estruturação geral dos textos analisados, convém destacar que apresentam extensão e composição relativamente uniformes, exceção feita à redação 1, que é um pouco menor que as demais:

- a) **Redação 1:** 277 palavras, 3 parágrafos, 9 períodos e 36 orações;
- b) **Redação 2:** 392 palavras, 4 parágrafos, 16 períodos e 35 orações;
- c) **Redação 3:** 421 palavras, 5 parágrafos, 16 períodos e 54 orações;
- d) **Redação 4:** 399 palavras, 4 parágrafos, 17 períodos e 40 orações;
- e) **Redação 5:** 408 palavras, 5 parágrafos, 18 períodos e 49 orações.

Essa explanação sobre a estrutura geral dos textos justifica-se tendo em conta o fato de que será determinante para a abordagem feita a seguir sobre a utilização de mecanismos de coesão, já que estes estão estreitamente relacionados às escolhas feitas pelos autores dos textos para a articulação entre orações, períodos e parágrafos. Nesse sentido, inclusive, pode-se destacar o fato de que as orientações avaliativas para a Competência IV referem-se explicitamente ao emprego de mecanismos coesivos intra e interparágrafos. Ao usar “coesão intraparágrafos”, o Manual de Avaliadores (BRASIL, 2019b) refere-se aos elementos coesivos situados no interior dos parágrafos, já ao usar “coesão interparágrafos” refere-se aos elementos coesivos situados entre os parágrafos. Nesse último caso, por exemplo, ficou constatado que 50% dos parágrafos (de desenvolvimento e de conclusão) das redações analisadas apresentam elementos coesivos que os interconectam.⁵

No que diz respeito mais especificamente à construção da coesão sequencial em termos dos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem as relações semânticas e/ou pragmáticas entre segmentos do texto, nos termos de Koch (2010), ou, em termos mais simples para este estudo exploratório, expressões conectivas – aí inseridas as denominadas conjunções – foi constatada uma diversidade de opções e relações de sentido daí resultantes, mas que se concentram nas chamadas relações coordenativas em detrimento das relações subordinativas. O quadro a seguir ilustra quantitativamente as ocorrências desses mecanismos de coesão nos textos analisados:

Quadro 1 - Quantitativo de conectivos em redações nota 1000 do Enem (Edição 2013)

Redações nota 1000	Média de conectivos entre orações por parágrafo
Redação 1	3,67
Redação 2	3,75
Redação 3	3,4
Redação 4	4,5
Redação 5	4,6

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir da análise do Quadro 1, é possível destacar que as redações 1, 2 e 3 apresentam menor quantidade média de conectivos entre orações se comparadas às redações 4 e 5. Pode-se observar um certo padrão, porque as redações 1 e 2 possuem menos orações que as redações 4 e 5. No entanto, fugindo à regra, a redação 3, embora possua maior número de orações (54), o que se configuraria como uma maior oportunidade de se empregar conectivos, é aquele em que se visualizou a menor presença desses elementos linguísticos.

⁵ Importante se faz lembrar o fato de que as redações em exame são da edição 2013 do Enem, quando ainda não havia uma orientação muito evidente sobre a avaliação desse aspecto. Nossa hipótese é a de que em edições mais recentes esse tipo de coesão (interparágrafos) seja mais recorrente.

Na sequência, são exploradas as relações de sentido mais comumente verificadas nas redações em análise. De acordo com AUTOR *et al.* (2021), são múltiplos os sentidos que podem ser expressos na escrita, por meio dos conectivos - dentre eles destacam-se aqueles que indicam conclusão, adversidade, soma, exemplificação, concessão, esclarecimentos, causa, conformidade, finalidade, condição, hierarquia, consequência, comparação, realce, dúvida, certeza e temporalidade. A seguir, apresenta-se o mapeamento dos conectivos nos textos nota 1000 do Enem de 2013 para uma visão ilustrativa:

Quadro 2 - Quantitativo de mecanismos de coesão e relações semânticas recorrentes em redações nota 1000 do Enem (Edição 2013)

Relações semânticas predominantes	Quantidade de conectivos entre orações
Adição	32 (e, além de, tanto... quanto, não só... mas também, bem como, ademais, além disso)
Oposição/contraste	10 (entretanto, no entanto, porém, mas)
Conclusão	8 (portanto, logo, e - em sentido conclusivo -, assim, destarte)
Finalidade	5 (para, finalmente, para que)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Além das relações semânticas apresentadas no Quadro 2, foram identificadas outras, com menor recorrência, como, por exemplo, explicação (2: porquanto, por isso), concessão (2: mesmo com, apesar de), condição (1: se) e temporalidade (1: quando). É possível evidenciar a predominância de estruturas coordenativas em relação às subordinativas. Uma hipótese é de que as primeiras envolvem um esforço cognitivo menor para a sua elaboração (são mais simples de serem empregadas na redação), por isso o maior registro na amostra de redações analisadas.

CONCLUSÕES:

A título de considerações finais, cabe reafirmar que o estudo descrito neste resumo expandido encontra-se em desenvolvimento e faz parte de uma pesquisa mais ampla - a qual, em um momento inicial, deteve-se na compreensão de aspectos composicionais e configuracionais em redações nota 1000 do Enem, desde 2013 até 2018 (38 redações ao todo). Para dar andamento à etapa atual, focada em aspectos linguístico-textuais mais especificamente relacionados à construção da coesão, será preciso avançar as análises das redações do Enem de 2014 a 2018, com o intuito de se averiguar recorrências e pistas para a configuração do gênero. Sugere-se como possibilidade de pesquisa futura o mapeamento de mecanismos de coesão referencial no mesmo *corpus* mencionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2016:** cartilha do participante. Brasília (DF), 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf Acesso em: 05 de maio. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2017:** cartilha do participante. Brasília (DF), 2017. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em: 05 de maio. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2018**: cartilha do participante. Brasília (DF), 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 05 de maio. 2022.

BRASIL; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep): Ministério da Educação. **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília (DF), 2019a. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 05 de maio. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Módulo 06. Competência IV, 2019b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf. Acesso em: 15 de abr. 2022.

JESUS, Éccia Alécia Barreto de; TENÓRIO, Juliane; ROCHA, Roberta Oliveira. Estratégias de coesão: uma análise em redações de alunos do ensino médio. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 62 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 168 p.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. *et al.* **Redação do Enem. O que é? Como se faz?** 1 ed. Ouro Branco: Instituto Federal de Minas Gerais, 2021. 115 p. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/lancamento-do-e-book-201credacao-do-enem-o-que-e-como-se-faz-201d/ManualRedaodoENEMRevisoFinal.pdf>. Acesso em: 29 de mar. 2022.

PRADO, Daniela; MORATO, Rodrigo. A redação do ENEM como gênero textual discursivo: uma breve reflexão. **Cadernos Cespuc**. Belo Horizonte. N.29. 2016.

SÁ, Kleiane Bezerra de. Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do ENEM. 2018.